

CB  
24/7/97 17  
40

AMAZÔNIA

# Adiada publicação do edital de *privatização* de florestas

Uma medida inédita do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) marcaria hoje a introdução do processo de privatização nas florestas tropicais nativas. Mas o órgão decidiu adiar a publicação no Diário Oficial da União do edital que permitirá que empresas privadas se candidatem a explorar uma área de 5 mil hectares da Floresta Nacional do Tapajós, localizada no Pará.

O motivo do adiamento é que a Procuradoria Geral do instituto não concluiu a avaliação sobre os aspectos legais da concorrência. A nova data, segundo o diretor de Recursos Naturais Renováveis do

Ibama, Paulo Benincá, deverá ser conhecida só a partir da próxima semana.

A proposta do Ibama faz parte da estratégia do governo federal para elevar a oferta de madeira por intermédio da exploração sob manejo sustentado das florestas. Segundo Paulo Benincá, com o esgotamento das florestas do Sudeste Asiático, o Brasil se tornará o primeiro fornecedor mundial de madeira tropical e a intenção do governo é a de ordenar esse processo, coibindo a exploração ilegal das madeiras. "O que o governo não quer é empresas estrangeiras comprando terras no Brasil para retirar madeira", observa.

A intenção do governo é a de oferecer outras áreas para exploração já a partir do próximo ano, na medida em que fará um acompanhamento permanente da experiência piloto que seria lançada hoje. Deverão ser oferecidas à exploração pela iniciativa privada as florestas nacionais do Jamari e do Bom Futuro (RO).

## PARCERIA

Segundo Paulo Benincá, o projeto piloto será realizado em 5 mil hectares da Floresta Nacional do Tapajós, que possui uma área total de 685 mil hectares. Toda a área do projeto piloto foi inventariada e o Ibama detém todas as informações sobre cada espécie.

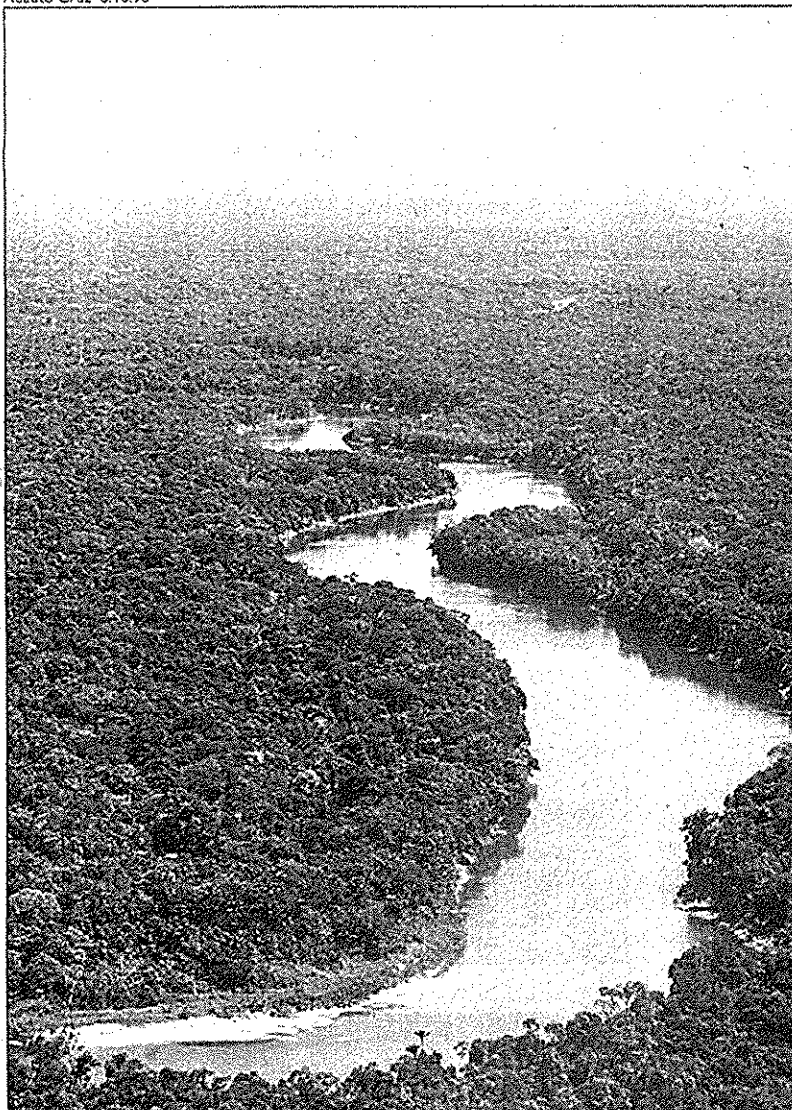
Esse trabalho foi possível graças ao patrocínio da Organização Internacional das Madeiras Tropicais (ITTO), que destinou US\$ 1,2 milhão para o projeto. Só serão exploradas as espécies que puderem ser regeneradas naturalmente.

Conforme o edital, a empresa vencedora da licitação — que será conhecida em 45 dias — terá que explorar mil hectares por ano e pagar ao Ibama o preço mínimo que será estipulado por metro cúbico para cada espécie. A empresa vencedora também terá que apresentar um plano anual para exploração da área durante os cinco anos.

Segundo o diretor do Ibama, o volume comercializável de madeira dentro de 5 mil hectares é de 168 metros cúbicos por hectare, e serão autorizadas a exploração de apenas 20 a 25% desse total, ou o equivalente a 40 e 45 metros cúbicos por hectare. A reposição natural ocorre em um período de cerca de 30 anos e, até que isso aconteça, a área não poderá ser reexplorada.

Todo o projeto piloto, segundo Benincá, será acompanhado por técnicos do Ibama e da Universidade Federal do Pará. Também será contratada uma organização não governamental para atuar como consultora do projeto. "Nossa intenção é a de corrigir todos os desvios que possam ocorrer", observa.

Adauto Cruz 8.10.96



Florestas no Pará: país se tornará principal fornecedor mundial de madeira